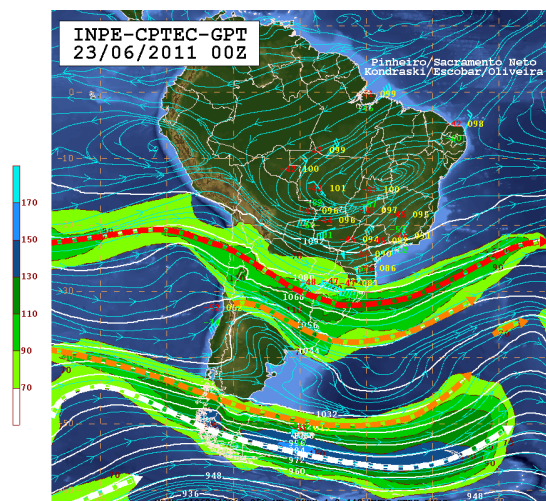


Análise Sinótica

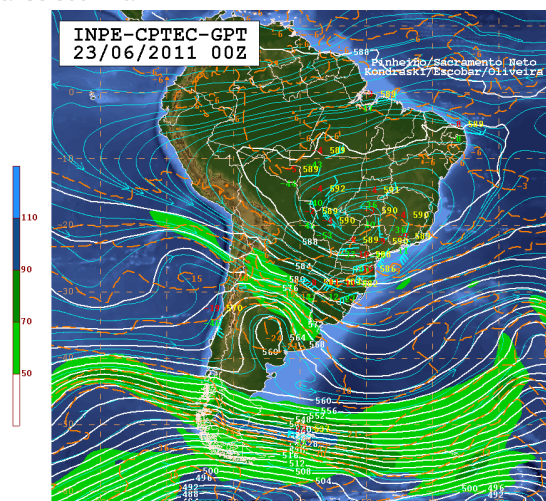
23 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



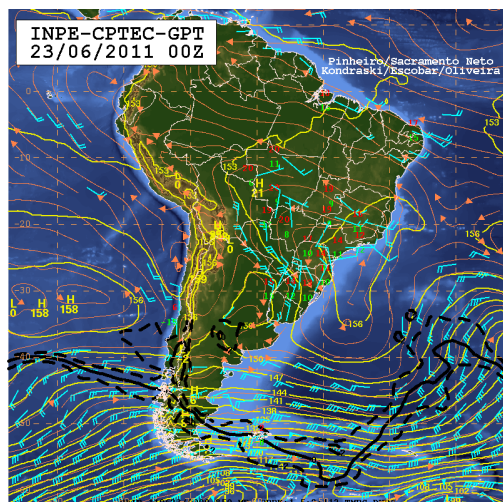
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 23/06, nota-se a presença de uma ampla circulação anticiclônica no interior do Brasil, nesta análise observa-se o centro localizado no oeste da BA. Ao leste deste anticiclone, no oceano Atlântico observa-se um cavado que se desintensificou um pouco em relação à ontem (22). Observa-se que no norte da Região Norte o escoamento está difluente, que gera divergência neste nível e na presença de suporte termodinâmico favorece a atividade convectiva em pontos isolados deste setor. No nordeste da Região Nordeste nota-se a presença de um cavado que reforça áreas de levantamento neste setor, que colaborou para a instabilidade em alguns pontos. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico, cruzando o continente na altura do norte da Argentina e RS. O Jato Polar Norte (JPN) está acoplado a este escoamento e contorna um Vórtice Ciclônico, que tem o centro na Bahia Blanca. A sul de 40S nota-se a atuação dos ramos norte e sul do Jato Polar, indicando uma área mais baroclínica.

Análise 500 hPa



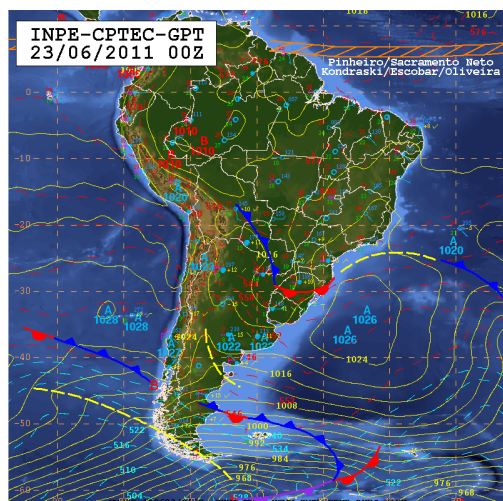
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 23/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um anticiclone centrado entre o nordeste de MT e sul de GO. A presença deste anticiclone provoca a subsidência do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas. Além disso, a compressão adiabática eleva a temperatura, e ainda juntamente com o entranhamento de ar mais seco dos níveis acima favorece os baixos valores de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde no Centro-Oeste. Um significativo vórtice ciclônico (VC) é notado na Província de Santa Fé, na Argentina, com vento forte e significativo gradiente de altura geopotencial e temperatura, com núcleo de -24°C. Entre o norte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil observa-se uma área bastante baroclínica. Observa-se outra área mais baroclínica ao sul de 40S entre o Pacífico, sul do continente e parte do Atlântico, acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 23/06, observa-se a circulação de leste sobre o nordeste do Nordeste, que favorece o transporte de umidade. Notam-se ventos de quadrante norte associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN) em direção a Região Sul do Brasil. Isto reforça o transporte de ar relativamente quente do sul da região amazônica, o que colabora para instabilizar áreas desta região. Nota-se um escoamento anticiclônico a leste das Regiões Sul e Sudeste, associado à atuação do anticiclone migratório pós-frontal em superfície. Também neste nível nota-se uma área baroclínica ao sul de 40S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico. No norte da Argentina há um cavado associado a presença de uma onda frontal em superfície.

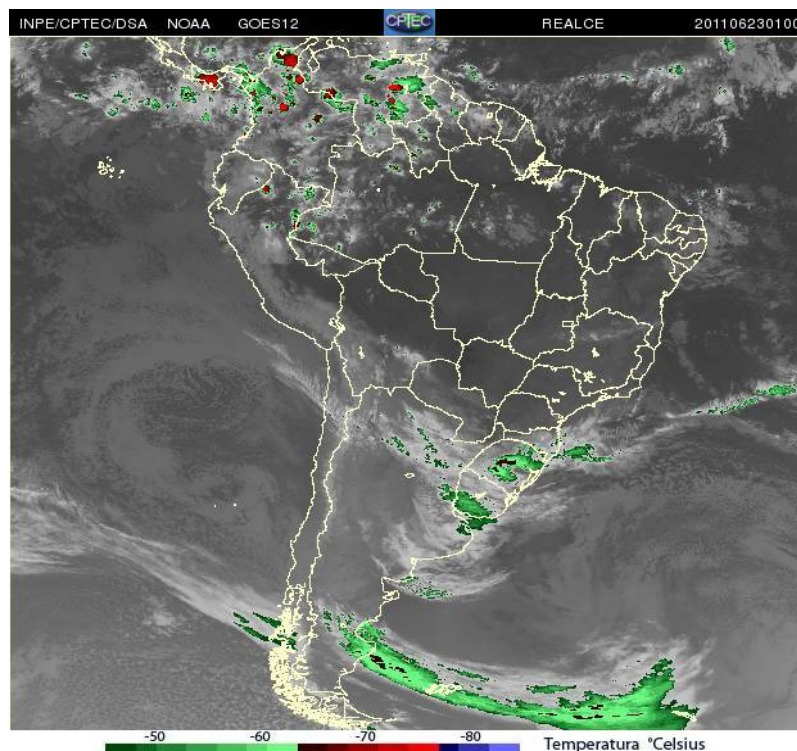
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/06, nota-se a presença de uma onda frontal com ramo frio no sul da Bolívia, no Paraguai e se estendendo até a Província de Entre Rios na Argentina e seguindo com um ramo quente passando no RS até o oceano, de onde se prolonga um cavado até outra frente fria em alto mar associada a um centro de baixa pressão posicionado a leste de 25W. Em sua formação provocou acumulados de chuva significativos no norte e noroeste do RS, com valores superior a 70 mm em alguns municípios entre a manhã e noite do dia 22. A alta pressão pós-frontal de 1026 hPa posiciona-se sobre o oceano a leste da costa gaúcha. Um sistema frontal tem a baixa pressão nas proximidades de Puerto Montt, no Chile. Um amplo cavado secundário atua a sul desse e se estende do Pacífico a Terra do Fogo. Uma frente fria tem seu ramo a leste da Província de Santa Cruz e possui centro de baixa pressão na região do Estreito de Drake com valor pontual de 960 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1028 hPa em 33S/83W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1032 hPa posicionada em 38S/04W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 5N e 10N no Pacífico e 7N e 9N no Atlântico.

Satélite

23 June 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (23/06) a presença de uma onda frontal provocará pancadas de chuva localmente forte no RS e em SC, principalmente entre o norte e nordeste do RS e SC. No período da noite atuará um ciclone extratropical a leste da Bacia do Prata. Os modelos ETA e GFS estão coerentes nesse campo bórico até 48h. Nas previsões seguintes a presença de uma crista em superfície advectará ar frio pós-frontal para o sul da Bolívia entre 72h e 96h (dias 25 e 26). Com isso trará um novo declínio de temperaturas em latitudes médias do continente. Entretanto, há diferenças no geopotencial em 500 hPa, com a propagação de um cavado, entre esses modelos, com o ETA apresentando um avanço mais rápido do sistema do que o GFS para SP e MS entre domingo e segunda-feira (dias 26 e 27). Isto implica em condições de precipitação para o litoral e leste de SP e litoral do RJ no dia 27, enquanto o GFS mantém a chuva no litoral e leste do PR e sul de SP. Também esse novo cavado formará uma nova ciclogênese em 96h (dia 26 a noite) a leste do RS. O VC associado a este cavado em 500 hPa estará bastante frio e se propagará da Província de Buenos Aires (dia 25 a noite) para o litoral sul do RS no dia 27 a tarde, com espessura na camada de 5400 mgp. O ar frio se propagará pelo leste e norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e principalmente pelo Uruguai e RS e SC, sendo que nas serras do RS e de SC haverá uma pequena chance de queda de neve entre domingo e segunda-feira. Ressalta-se que os modelos ETA e GFS atrasaram o sistema frontal que chegaria no domingo entre SP e o MS, com isso a chuva era prevista para esses Estados na previsão de 24h anterior. E, continuam tendo divergências nessa nova rodada como citado acima. O modelo RPSAS tem uma satisfatória concordância com o ETA na presença da alta pressão pós-frontal entre a Argentina e a Bolívia, mas em relação ao ciclone extratropical do dia 23 a leste da Bacia do Plata apresenta-se adiantado e com fraco gradiente. Além disso, não identifica no campo de previsão de chuva para áreas do RS, onde o ETA e GFS prevêem chuva nesse dia e no nordeste e norte da Região Nordeste. Também o RPSAS prevê chuva para o sudeste do PA e sul de TO, onde está seco e não deve chover. Em 48h (dia 24) o RPSAS prevê chuva do sul de SP, passando pelo Triângulo Mineiro até o DF, sendo que o ETA e GFS não prevêem chuva nessa faixa. Em 72h o RPSAS continua superestimando chuva para o Sudeste, GO e TO, os outros modelos não indicam chuva nessa área. Também em 96h para TO continua superestimando a chuva.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

